

## A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza<sup>1</sup>, Andréia Mendonça dos Santos Lima<sup>1</sup>,  
Sandra Alves da Cruz Salazar<sup>1</sup>, Suelem da Silva Miranda Moreira<sup>1</sup>, Ilma Rodrigues de  
Souza Fausto<sup>2</sup>, Genival Gomes da Silva Júnior<sup>3</sup> e Marlene Rodrigues<sup>4</sup>

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil;
2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf.- UNIR. Porto Velho, Rondônia, Brasil;
3. Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf.- UNIR Porto Velho, Rondônia, Brasil;
4. Universidade Federal de Rondônia – UNIR - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf.- UNIR Porto Velho, Rondônia, Brasil.

### RESUMO

A comunicação entre professores e alunos no contexto educacional é essencial no processo de aprendizagem, dificuldades nesta área podem prejudicar os alunos Surdos sobretudo diante do ensino remoto adotado pelas instituições diante da pandemia SARS-CoV-2. O relato descreve o desenvolvimento do projeto Tradução em Vídeos Aulas: a inclusão dos alunos Surdos do IFRO em tempos de pandemia, realizado em 2020 que teve como objetivo oportunizar a acessibilidade metodológica aos alunos surdos facilitando o acesso às aulas virtuais síncronas e assíncronas das disciplinas do curso Técnico em Informática. A metodologia adotada envolveu a gravação de aulas e a tradução efetuada pelas intérpretes e edição dos vídeos pelos acadêmicos do ADS para criar a janela de LIBRAS nos vídeos. Dentre os resultados percebeu-se que acessibilidade metodológica e a atitudinal foram identificadas, os acadêmicos colaboradores externaram a importância da tecnologia na inclusão dos alunos com e sem deficiência, identificou-se a necessidade a temática Inclusão seja debatidas em todos os cursos ofertados pelas instituições e por fim que a tradução as aulas em LIBRAS é determinante para uma aprendizagem eficaz pelo aluno surdo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Atitudinal e Metodológica, Surdez e Pandemia.

### ABSTRACT

Communication between teachers and students in the educational context is essential in the learning process, because difficulties in this area can prejudice Deaf students especially in face of the remote teaching adopted by institutions during the pandemic caused by the SARS-CoV-2 coronavirus. The report describes the development of a Project called Translation in

Video Classes: the inclusion of Deaf students from IFRO (Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia) in times of pandemic. This Project was held in 2020 and it aimed to provide methodological accessibility to Deaf students by facilitating access to synchronous and asynchronous virtual classes of the subjects in the Computer Technical course. The methodology adopted involved the classes recording by the involved teachers of the technical course, that were followed by the translation performed by the Sign Language interpreters and the video edition was made by the students of the System Analysis and Development Course that inserted the LIBRAS window in the videos. Among the results, it was noticed that methodological and attitudinal accessibility were identified, the collaborating academics expressed the importance of technology in the inclusion of students with and without disabilities, the need for the discussion of the theme Inclusion in all courses offered by the institutions and finally, the translation of the lessons in LIBRAS is decisive for an effective learning by the Deaf student.

**Key-words:** Methodological and Attitudinal Accessibility, Deafness and Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a exclusão social e educacional de pessoas com deficiência se fez presente na sociedade e o rompimento desta barreira, no Brasil, fortaleceu-se com a LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). No entanto, cada deficiência tem suas particularidades e formas diferentes de lidar com essas pessoas. No âmbito escolar, os professores e a equipe escolar sempre estão em busca de estratégias de como incluir esses alunos e realizar um processo de ensino-aprendizagem significativo e eficaz, ou seja, estão continuamente em uma constante reflexão e ação, pois não há receita pronta.

E com o surgimento da pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, no ano de 2020, que levou as pessoas ao distanciamento social e às escolas ao ensino remoto por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, este desafio tornou-se bem maior, trazendo vários questionamentos: como fazer a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência por meio de câmeras e ferramentas de webconferência ou ferramentas de comunicação? Ao delimitar as deficiências para o caso de alunos surdos, surgem outras perguntas: como realizar esta inclusão aos alunos surdos? Como as tradutoras e intérpretes de Libras deveriam se comportar neste contexto? Como ficaria a relação entre professor, aluno e intérpretes mediados de forma remota?

Para responder a estas questões, é importante, em primeiro lugar, lembrar que a primeira língua da pessoa surda é a Língua de Sinais, é por meio dela que essas pessoas se expressam e esta língua nos diversos contextos sociais é intermediada pelo intérprete de

língua de sinais devido à necessidade de seu auxílio no processo de comunicação entre a comunidade surda e as pessoas ouvintes. E isso somente aconteceu de forma oficial, na sociedade brasileira, após a promulgação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e da Lei nº 12.319 de 01 de setembro de 2010, que regulamentou a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida como Libras.

Assim, no contexto escolar, o intérprete de Libras é o elo comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas de classe e equipe escolar. Ele atua na tradução da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais e vice-versa, ele facilita a comunicação de forma neutra e garante ao aluno surdo o acesso à informação. Contudo, o intérprete não é o professor, limita-se apenas às funções comunicativas.

Segundo, Santos e Lacerda (2015), ao falar sobre o contexto educacional como um dos campi que mais tem se destacado no campo da interpretação de língua de sinais, relatam que:

Os alunos surdos frequentam salas de aulas regulares e necessitam de respeito por sua condição linguística diferenciada; a presença do intérprete nas escolas é indispensável, pois é ele quem vai possibilitar o acesso às informações e conteúdo ministrados ao aluno surdo - mais que isso, esse profissional é o elo de sedimentação na construção de sentidos e conhecimentos.

Diante disso, observa-se que a participação do intérprete no planejamento promove uma reflexão conjunta, permitindo a definição de metodologias e estratégias mais adequadas para aquela situação.

Dessa forma, a justificativa para que projeto fosse desenvolvido, deve-se ao fato que no período de pandemia, o ensino remoto no IFRO foi intercalado com momentos de aulas virtuais síncronas e assíncronas. Essa metodologia exigiu que o campus repensasse e revisasse as metodologias de ensino dispensadas inicialmente aos alunos surdos, uma vez que os vídeos postados iniciais e as aulas virtuais síncronas não tiveram a janela de interpretação (janela de Libras) inserida.

Assim, por meio de duas intérpretes de Libras e do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO, fizeram a proposta de inserir janelas de tradução de vídeos nas aulas virtuais assíncronas durante o período da pandemia, para atender dois alunos surdos de uma turma de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Haja vista que:

Apenas a presença do IE (intérprete educacional – *grifo nosso*) não garante a inclusão do aluno surdo; é preciso que as práticas em sala de aula sejam

revistas, de forma a atender as necessidades do aluno. Se a escola não atentar para a metodologia utilizada e para o currículo proposto, as práticas acadêmicas podem ser bastante inacessíveis ao aluno surdo, apesar da presença do intérprete (LACERDA; POLETTI, 2009).

Ao realizarem as traduções dos vídeos disponibilizados pelos professores as intérpretes perceberam a necessidade de filmarem esse processo, tanto nas aulas virtuais síncronas como nas assíncronas, para disponibilizarem o material produzido aos alunos atendidos, sendo isso atenuado pelo fato de que os alunos haviam tido apenas um mês de aulas presenciais.

Essa ação foi pensada diante da conjectura de que ambos os vídeos, do professor e da intérprete, eram inseridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) separadamente. Bem como era usado o recurso de videoconferência *BigBlueButton* – BBB no Ava, mas ele criava um impedimento para edição de vídeo apesar de se conseguir usá-lo em um link de aula que não tinha recurso para download para fins de edição. E esse processo atendia a necessidade de modo parcial, embora os alunos recorressem às intérpretes em horários opostos as suas aulas. No entanto, o ideal era que esses alunos pudessem assistir a explicação pelo professor já com a tradução em um único vídeo, revisitando o material quando e quantas vezes se fizesse necessário, tendo suas chances de aprendizagem ampliada.

Cabe destacar, nesse processo, que foi a primeira vez que o Campus Ji-Paraná consolidava a matrícula de alunos Surdos desde o início de seu funcionamento em 2009.

## **2. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **2.1. DO PÚBLICO ALVO E PARTICIPANTES DO PROJETO**

O projeto Tradução em Vídeos Aulas: a inclusão dos alunos Surdos do IFRO em tempos de pandemia foi desenvolvido em parceria com os acadêmicos e professores do curso Análise em Desenvolvimento de Sistemas (ADS), professores do curso Técnico em Informática e intérpretes terceirizadas do IFRO Campus Ji-Paraná-Rondônia, tendo como prioridade atender os alunos surdos matriculados na instituição no ano de 2020.

Inicialmente, a coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, NAPNE, contactou o coordenador do curso Análise

e Desenvolvimento de Sistemas e uma professora que atuava junto ao curso para que ambos efetuassem um levantamento entre os acadêmicos a fim de verificar quem tinha interesse em colaborar com o projeto.

A escolha por este curso foi pontual, pois os cursistas poderiam solicitar o aproveitamento dessa atividade como estágio, amparados pela INSTRUÇÃO NORMATIVA 3/2020/REIT - PROEN/REIT que trouxe orientações quanto o desenvolvimento do estágio e demais práticas profissionais no período excepcional causado pela pandemia, outro ponto positivo estava na ampliação das possibilidades de atuação desse futuro profissional uma vez a ação estava intimamente relacionada com a formação dos mesmos.

Após a adesão de seis acadêmicos, foi realizada uma palestra sobre a Educação Especial e a Inclusão do aluno Surdo ofertada pelo NAPNE, afim de que estes refletissem em como sua profissão poderia colaborar para a inclusão das pessoas com deficiência. Também foi efetuada uma capacitação por professores do curso quanto aos possíveis programas que poderiam ser adotados para a edição dos vídeos.

Em seguida os professores da turma e do curso que os alunos estavam matriculados foram convidados a participar do projeto, os objetivos foram explanados e os procedimentos a serem adotados em relação aos vídeos produzidos foram esclarecidos. A adesão foi voluntária.

Assim que os vídeos eram finalizados, os mesmos eram anexados ao AVA em um tópico específico para facilitar o acesso dos alunos surdos.

## 2.2. CAMINHOS PERCORRIDOS

Os acadêmicos colaboradores iniciaram suas atividades em maio de 2020, tão logo, percebeu-se que os alunos surdos estavam enfrentando dificuldades para acompanhar as aulas remotas ofertadas pela instituição.

Diante do fato, o NAPNE em conversa com as intérpretes terceirizadas e professores do curso de ADS chegaram ao consenso de que os acadêmicos poderiam realizar a edição dos vídeos inserindo a janela da tradução afim de resolver essa questão.

Essa iniciativa foi viável pois os alunos surdos não precisariam acionar as intérpretes a todo momento em que precisavam assistir os vídeos disponibilizados e principalmente porque a oferta desse material acessível coaduna com o que se espera das instituições escolares que devem priorizar por uma Educação Especial numa perspectiva inclusiva, e

que estejam em consonância com a atual Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015, que Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e a atual a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 (BRASIL, 1996).

Para o alcance do objetivo, duas ações foram realizadas junto aos acadêmicos colaboradores. A primeira foi uma reunião onde os aspectos da inclusão e as especificidades dos alunos foram apresentadas e a segunda foi uma capacitação sobre a edição de vídeos.

Cabe destacar que capacitações como a primeira acima descrita são primordiais para o avanço da acessibilidade atitudinal e para a incorporação de discussões sobre a educação especial numa perspectiva inclusiva em todos os cursos das Instituições e não somente os de Licenciatura.

Para que uma instituição seja verdadeiramente inclusiva é necessário que discussões sobre as diferentes manifestações da acessibilidade sejam debatidas por todos os profissionais e alunos que se inserem nesse contexto, estas devem incorporar o currículo de todos os cursos ofertados oportunizando a formação de um profissional ético. Werneck (2009) afirma que:

Numa sociedade inclusiva não há lugar para atitudes como “abrir espaço para o deficiente ou aceitá-lo” num gesto de solidariedade e, depois bater no peito ou mesmo ir dormir com a sensação de ter sido muito bonzinho. Na sociedade inclusiva ninguém é bonzinho. Ao contrário. Somos apenas – e isso é o suficiente com cidadãos responsáveis pela qualidade de vida do nosso semelhante, por mais diferente que ele seja ou nos pareça ser.

Uma escola (instituição) inclusiva deve zelar para que os profissionais formados por ela possam atuar frente às demandas que se apresentam no mundo de trabalho contribuindo para o avanço da tecnologia e eliminação de todas as barreiras que impedem a manifestação das diferentes acessibilidades.

Sasaki (2010) discorre que no processo de inclusão social, a sociedade deve se organizar para eliminar todas as formas de barreiras, sejam arquitetônicas, atitudinais, programáticas, entre outras, de modo que a pessoa com deficiência possa ter acesso a bens, lugares, serviços para que estes contribuam para seu crescimento pessoal, social, educacional e profissional.

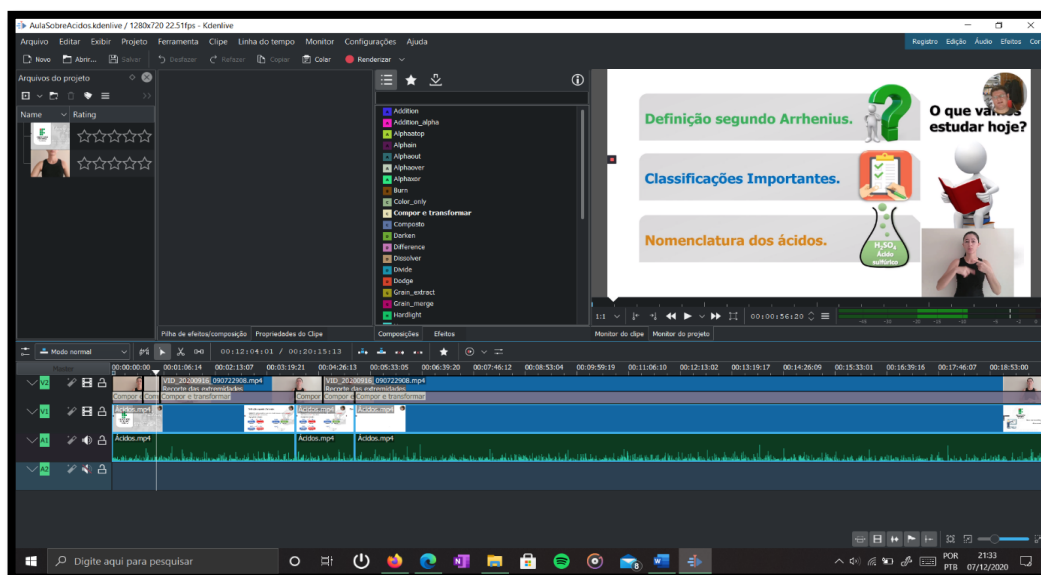
Ao refletir sobre a necessidade das diferentes manifestações sobre a acessibilidade, um dos colaboradores do projeto descreveu a importância da acessibilidade metodológica para que todos pudessem ter acesso a uma aprendizagem eficaz, ele relatou que:



Muitos conteúdos já são de difícil compreensão para os alunos ouvintes, agora imaginem para os alunos surdos que não possuem materiais disponíveis e adaptados para a língua de sinais, tornando-se uma dificuldade a mais no aprendizado e trazendo desigualdade no acesso à informação (NOTÍCIAS, 25 set. 2020).

Quanto à primeira ação, o resultado foi positivo pois os colaboradores puderam externar que o trabalho desenvolvido estava sendo eficaz junto aos alunos. E em depoimento, um dos colaboradores descreve pelos menos dois motivos que estavam contribuindo para sua formação: “Primeiro é a possibilidade de entender o processo de edição, e segundo que é compreender melhor a importância que a Libras possui, e como é necessário existir materiais inclusivos e acessíveis disponíveis para mais pessoas. Está sendo um processo muito positivo” (NOTÍCIAS, 25 set. 2020).

Também, foram estudados alguns softwares para edição de vídeo, o eleito foi o Kdenlive (KDENLIVE, 2021), editor de vídeo de código aberto, por ser gratuito e fácil de usar, dado que o programa fornece gerenciamento de projetos e ferramentas de edição que podem ajudá-lo nos seus trabalhos de edição. Além desse, foi estudado o recurso de Efeito de CHROMA KEY, buscando uma qualidade melhor para a edição, o renderizador é separado (PIAVE) para executar operações de edição, visto na figura 1.



**Figura 1.** Exemplo do editor com a janela de libras presente na parte inferior direita.  
**Fonte:** Lucas Rodrigues Racki (2020)

Nesse contexto, o outro recurso usado nesta iniciativa foi a janela de Libras nas produções audiovisuais para aulas virtuais assíncronas. Assim, a janela de Libras foi uma ferramenta que permitiu a acessibilidade do aluno surdo ao conteúdo da aula, no qual essas janelas são um “espaço delimitado no vídeo onde as informações veiculadas na língua portuguesa são interpretadas para LIBRAS”, segundo a NBR 15.290. Outra ferramenta que poderia ser usada para acessibilidade do aluno surdo seria a legenda, no entanto, muitos surdos devido ao seu processo de inserção na sociedade e escola com muitas lacunas, muitas vezes não dominam a língua portuguesa escrita, por isso, houve a escolha das janelas de Libras na tradução das aulas gravadas.

Além disso, a Libras é uma “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visuomotora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL,2002). Bem como, o ato de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para Libras não é apenas um conjunto de técnicas que busca por sinais e palavras equivalentes na língua, este ato é muito mais, é uma atividade social que faz com que o intérprete de língua de sinais tenha a função de tornar o discurso compreensível ao surdo. Por isso, esse é um processo complexo que exige do profissional uma percepção e flexibilidade na interpretação das línguas. Bem como,

é preciso que o profissional tenha, além dos aspectos relacionados, uma boa percepção dos outros que participam dessa enunciação. E, principalmente, é preciso ética, a fim de identificar as necessidades de seus interlocutores; e ter uma conduta responsável diante do locutor também- não significa melhorar ou complementar a mensagem enunciada, mas adequá-la ao público (SANTOS, LACERDA, 2015)

É notório, diante desses fatos, que a figura do profissional em LIBRAS contribui para a permanência dos estudantes surdos na instituição, minimizando a evasão dos mesmos, pois quando esse profissional atua juntamente com professores e equipe pedagógica, há uma maior probabilidade a continuidade e êxito desses estudantes na Instituição.

Durante o desenvolvimento do projeto as intérpretes efetuaram as traduções em casa, entretanto quando o vídeo era extenso, foi necessário recorrer ao apoio do setor de comunicação do Campus, cabe ressaltar que todos os cuidados foram tomados afim de garantir a saúde das mesmas frente à pandemia.





**Figura 2.** Tradução de vídeos pela intérprete terceirizada.

Após a edição do vídeo pelos colaboradores, ele foi anexado ao AVA do aluno, sendo criado dentro desse ambiente um espaço com o nome do projeto para que os alunos pudessem acessá-lo de forma mais rápida, uma vez que era a primeira vez que os estudantes público-alvo do projeto tinham acesso a esse ambiente, visto na figura 3.

Dentre os vídeos finalizados, percebeu-se que a área técnica foi contemplada com aproximadamente 34 vídeos, com maior participação das disciplinas de Introdução a Tecnologia e Lógica de Programação. E, dentre as disciplinas do núcleo comum, foram produzidos em média 21 vídeos, tendo maior expressividade nas disciplinas de Química, Física e Educação Física.

A elaboração desse material foi riquíssima, pois o mesmo pôde ser revisitado pelos alunos, servindo de apoio para retomada de conteúdos. Uma das colaboradoras descreve que se sentiu honrada em participar de um projeto que contribui para a educação inclusiva.

É gratificante saber que com a dedicação do meu trabalho nesse projeto posso ajudar no processo de aprendizagem de alunos da instituição que necessitam da tradução em Libras. A edição é umas das últimas etapas de um processo trabalhoso que acontece com a colaboração de vários profissionais para que essas aulas possam chegar aos alunos. Espero que nossa contribuição esteja fazendo a diferença na trajetória educacional deles (NOTÍCIAS, 25 set. 2020).

Esse trabalho, a princípio, pode parecer de fácil execução, entretanto para que sucesso seja alcançado é necessário o envolvimento de vários profissionais, comprovando que a educação inclusiva deve ser pensada e vivida por todos que estão na instituição. Urbanek e Ross (2011) ressaltam que:

Faz-se necessária uma grande reforma no sistema educacional pelo qual transitam as questões administrativas, pedagógicas, culturais, sociais e emocionais. É preciso legitimizar espaço e tempo, saberes e poder, para retirar o sujeito da aprendizagem do lugar do fracasso, da desmotivação e do abandono, possibilitando que todos estejam envolvidos com uma nova imagem mental da escola, dando a ela um novo significado, questionando e superando a ideia de instituição solitária e competitiva.

Torna-se claro que não é possível avançar nas discussões relacionadas à inclusão se a instituição não entender a importância do coletivo, do comprometimento individual de cada servidor e também futuros profissionais, por ela, formados.

### **3. CONCLUSÃO**

Ao término do projeto, concluiu-se que os objetivos foram alcançados, o material produzido (videoaulas) atendeu os alunos matriculados no curso, permitindo que esses pudessem ter acesso aos conteúdos abordados dentro de uma proposta que contemplasse suas especificidades.

Outro ponto extremamente relevante foi que o material finalizado (vídeos aulas com as traduções) podem ser usados futuramente pelos professores em outras situações que precisem atender alunos surdos, bem como contemplar os alunos sem deficiência onde a Libras seja difundida em todo o contexto escolar.

A inclusão dos alunos surdos e a importância de profissionais sensíveis a esta causa foram discutidas, oportunizando que a inclusão no campus fosse discutida em diferentes áreas de formação, não estando atrelada somente aos cursos de licenciatura.

Os acadêmicos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas puderam ampliar seus conhecimentos quanto ao uso das tecnologias assistivas e ao material pedagógico acessível e explorarem outros campos de atuação pertinentes a sua formação, bem como puderam aproveitar o desenvolvimento do projeto em seus estágios.

### **4. AGRADECIMENTOS**

Aos professores do Curso Técnico em Informática. Aos acadêmicos colaboradores: Thiago dos Santos Nobre, Rafael Evald Silva, Lucas Rodrigues Racki, Maria Aparecida Ribeiro Paganini, Fernanda Emanuelle Marques, Maria Neide Gomes Veloso.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

IFRO. Instituto Federal de Rondônia. **Instrução normativa nº 3 de 2020**. Orienta o desenvolvimento das atividades de estágio e demais práticas profissionais no período de excepcionalidade da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19). Porto Velho-RO, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/10078-ifro-normatiza-atividades-de-estagio-no-periodo-de-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 29/05/2021.

IFRO. Instituto Federal de Rondônia. **Vídeos aulas são traduzidas para alunos surdos do Campus Ji-Paraná**. Portal do IFRO: Notícias, Porto Velho. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/>>. Acesso em: 25/09/2020.

KDENLIVE. **Manual**. Disponível em: <<https://userbase.kde.org/Kdenlive/Manual/pt-br>>. Acesso em: 19/05/2021.

SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. **Cad Trad Florianópolis**, v. 35, n. esp 2, p. 505-533, 2015.

URBANEK, D.; ROSS, P. **Educação Inclusiva**. 2ª ed. Curitiba: Fael, 2011.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA Ed., 2009.